

Nº16  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

# OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Equipe de Trabalho**

Miguel Carnevale

*Pesquisador de pós-graduação*

Pedro Bahia

*Pesquisador de pós-graduação*

Isabela Lima

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

Robson Nunes

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Rodrigo Ananias

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br) ou enviar correio eletrônico para [guel@unirio.br](mailto:guel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

**APRESENTAÇÃO**

---

**05**

**OS NÚMEROS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**06**

**OS TIPOS  
DE VIOLÊNCIA**

---

**07**

**AS VÍTIMAS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**09**

**OS PARTIDOS  
POLÍTICOS ATINGIDOS**

---

**10**

**ANEXOS**

# APRESENTAÇÃO

A edição de número 16 do Boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral apresenta os dados do quarto trimestre de 2023, abrangendo estatísticas referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro.

No período ocorreram acontecimentos importantes na política nacional. Um deles foi a nomeação do Ministro da Justiça, Flávio Dino, para vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Além disso, um episódio significativo foi a invasão do perfil da primeira-dama, Janja Lula Silva, na rede social X (ex-Twitter). O hacker realizou uma série de publicações com agressões misóginas contra Janja, evidenciando a violência digital que acomete as mulheres no país.

Por fim, o período também foi marcado por negociações e expectativas frente as pré-candidaturas aos cargos locais, visando as eleições municipais de 2024.

Os principais destaques dessa edição do boletim são:

- 63 lideranças foram violentadas. Uma diminuição de 28,4% em relação ao trimestre anterior. Desde o início da contagem, em 2019, tem-se 1.926 casos.
- 18 estados reportaram casos de violência. São Paulo lidera o ranking, com 14 casos (22,2%).
- No trimestre, testemunhou-se 19 assassinatos. Minas Gerais foi o estado com o maior número: seis casos.
- Ao todo quatro lideranças pré-candidatas a cargos municipais sofreram violência.

- 20 partidos somam casos de violência. União Brasil e PDT lideram, com seis casos cada (9,5% cada).

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

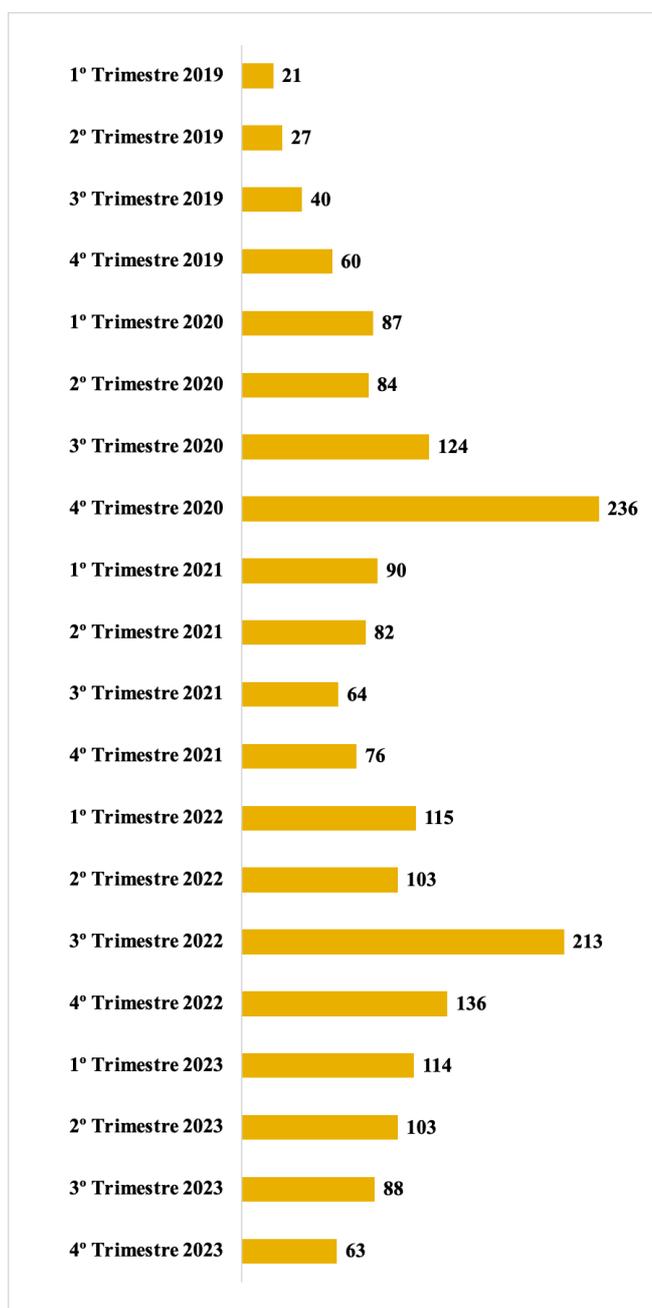
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço [giel.uniriotec.br](http://giel.uniriotec.br).

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br).

# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2023, foram contabilizados 63 casos de violência política no Brasil, o que representa uma diminuição de 28,4% em comparação ao trimestre anterior.

**Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas**

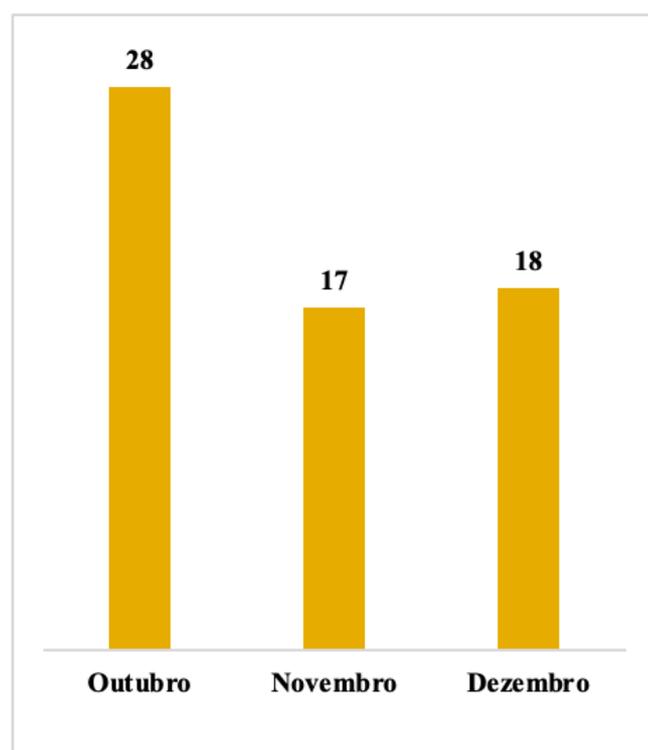


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A contar do início do monitoramento, em 2019, totalizam-se 1.926 casos de violência contra lideranças políticas em todo o país.

Distribuindo os episódios do trimestre pelos meses, percebe-se que outubro foi o mês com maior incidência, com 28 casos, enquanto novembro pontuou 17, e dezembro, 18.

**Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas por mês (4º trimestre de 2023)**

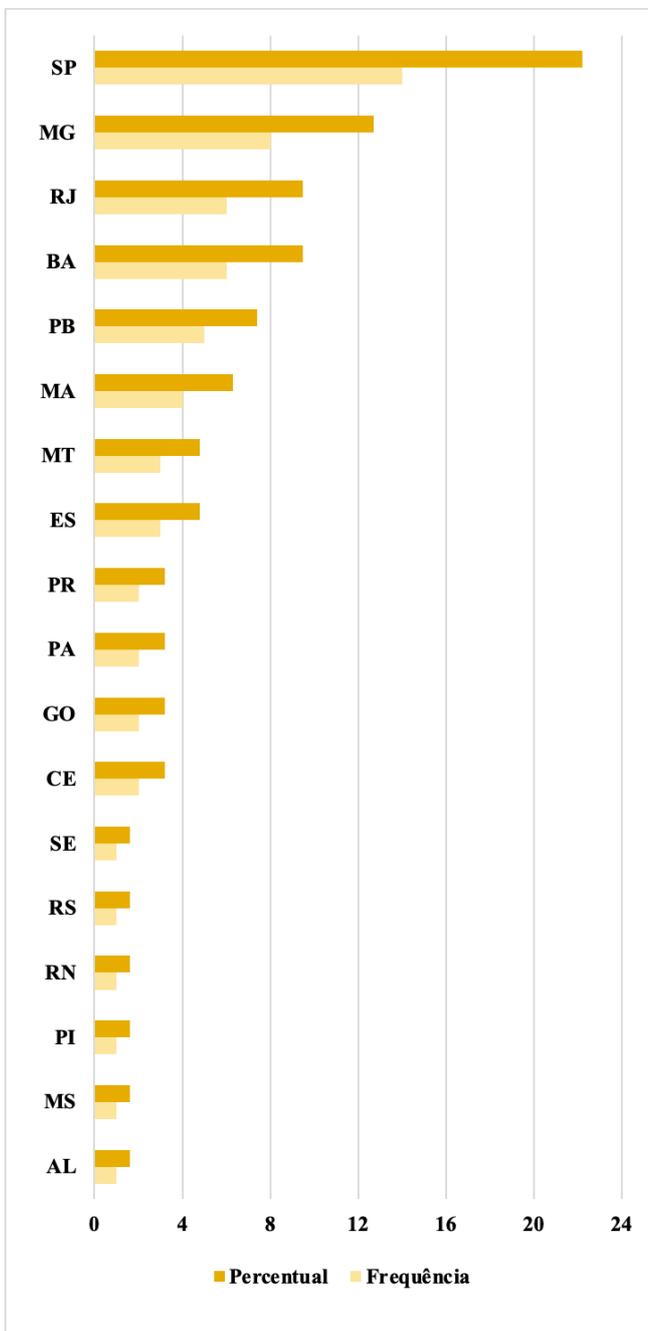


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ao todo 18 estados do país reportaram casos. A região Sudeste segue, novamente, em primeiro lugar, com 31 casos (49,2%), seguido pelo Nordeste, com 21 (33,3%), Centro-Oeste com seis (9,5%), Sul com três (4,8%) e Norte com dois (3,2%).

São Paulo foi o estado mais atingido, com 14 casos (22,2%). Em seguida, surgem Minas Gerais, com oito (12,7%), e Bahia e Rio de Janeiro, com seis episódios cada (9,5% cada). Não foram identificados episódios de violência política em oito estados e no Distrito Federal.

Gráfico 3: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2023)



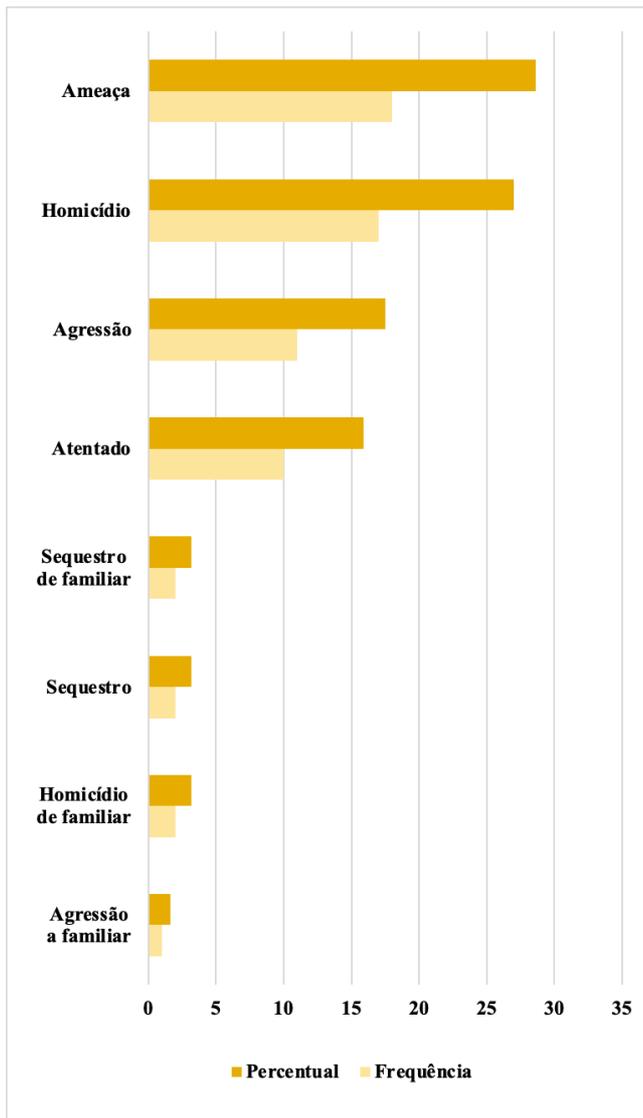
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Novamente as ameaças surgem como o tipo de violência mais recorrente no período, somando 18 casos (28,6%). Contudo, um dado alarmante foram os

homicídios, com 17 casos (27,0%). Em seguida, surgem as agressões, com 11 (17,5%), 10 atentados (15,9%), dois homicídios de familiares (3,2%), dois sequestros (3,2%), dois sequestros de familiares (3,2%) e uma agressão a familiar (1,6%).

Gráfico 4: Tipos de violência contra lideranças políticas (4º trimestre de 2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios ocorreram em nove estados, com destaque para Minas Gerais, com seis casos (31,6%), enquanto as ameaças, em 11 estados, com destaque para São Paulo, com cinco casos (27,7%). Houve agressões em nove estados, atentados em seis, e sequestros em três.

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (4º trimestre de 2023)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado contra familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AL					1	10,0				
BA	2	16,7			3	30,0	1	5,3		
CE	1	8,3	1	5,6						
ES	2	16,7					1	5,3		
GO			1	5,6			1	5,3		
MA	1	8,3	1	5,6			2	10,5		
MG			2	11,1			6	31,6		
MS	1	8,3								
MT			1	5,6					2	50,0
PA			1	5,6			1	5,3		
PB	2	16,7	3	16,7						
PI					1	10,0				
PR	1	8,3			1	10,0				
RJ	1	8,3	1	5,6	1	10,0	2	10,5	1	25,0
RN			1	5,6						
RS							1	5,3		
SE			1	5,6						
SP	1	8,3	5	27,8	3	30,0	4	21,1	1	25,0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Novamente as lideranças locais seguem sendo a categoria mais atingida. Entre outubro e dezembro de 2023, 22 vereadores (34,9%), sete prefeitos (11,1%) e três vice-prefeitos (4,8%) foram violentados. Unindo essas categorias com os funcionários da administração municipal, ex-políticos locais e ex-candidatos a cargos locais, o montante chega a 69,8% de todos os episódios do período.

Tabela 2: Perfil político das vítimas (4º trimestre de 2023)

Cargo	N	%
Deputado Federal	5	7,9
Deputado Estadual	9	14,3
Prefeito	7	11,1
Vice-prefeito	3	4,8
Vereador	22	34,9
<b>Total Políticos</b>	<b>46</b>	<b>73,0</b>
Funcionário da administração municipal	3	4,8
<b>Total Funcionários da Administração</b>	<b>3</b>	<b>4,8</b>
Ex-deputado federal	1	1,6
Ex-prefeito	1	1,6
Ex-vereador	3	4,8
<b>Total Ex-políticos</b>	<b>5</b>	<b>7,9</b>
Ex-candidato vereador	5	7,9
<b>Total Ex-candidatos</b>	<b>5</b>	<b>7,9</b>
Pré-candidato prefeito	3	4,8
Pré-candidato vereador	1	1,6
<b>Total Pré-candidatos</b>	<b>4</b>	<b>6,4</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Haja visto as eleições municipais de 2024, uma novidade no quarto trimestre de 2023 foi o aparecimento de casos contra pré-candidatos a cargos locais: três pré-candidatos a prefeito (4,8%) e um pré-candidato a vereador (1,6%) foram atingidos.

Quanto as características sociais das vítimas, no período, 49 homens (77,8%) e 14 mulheres (22,2%) foram violentados. Houve uma diminuição de 7,3 pontos percentuais no número de mulheres vitimadas comparado ao trimestre passado.

A média das vítimas foi de 43,3 anos, no qual a maior parte se concentra nas faixas de idade de 40 a 49 anos (39,7%) e 30 a 39 anos (25,4%). A liderança mais velha tinha 71, e a mais nova, 24.

Tabela 3: Perfil social das vítimas (4º trimestre de 2023)

	N	%
Feminino	14	22,2
Masculino	49	77,8
18 a 29	5	7,9
30 a 39	16	25,4
40 a 49	25	39,7
50 a 59	9	14,3
60 ou mais	5	7,9
Idade não informada	3	4,8
Ensino Fundamental	7	11,1
Ensino Médio	20	31,7
Ensino superior	28	44,4
Lê e escreve	1	1,6
Escolaridade não informada	7	11,1
Branca	32	50,8
Parda	18	28,6
Preta	5	7,9
Cor/raça não informada	8	12,7

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação a cor/raça autodeclarada das lideranças, 32 se declararam brancas (50,8%), 18 pardas (28,6%) e cinco pretas (7,9%).

No quarto trimestre de 2023, cinco episódios (7,9%) de violência política contra familiares de

lideranças foram reportados: dois irmãos (3,2%), um pai, um sobrinho, e um caso em que o grau de parentesco não foi identificado (1,6% cada).

Tabela 4: Grau de parentesco das vítimas familiares de lideranças políticas (4º trimestre de 2023)

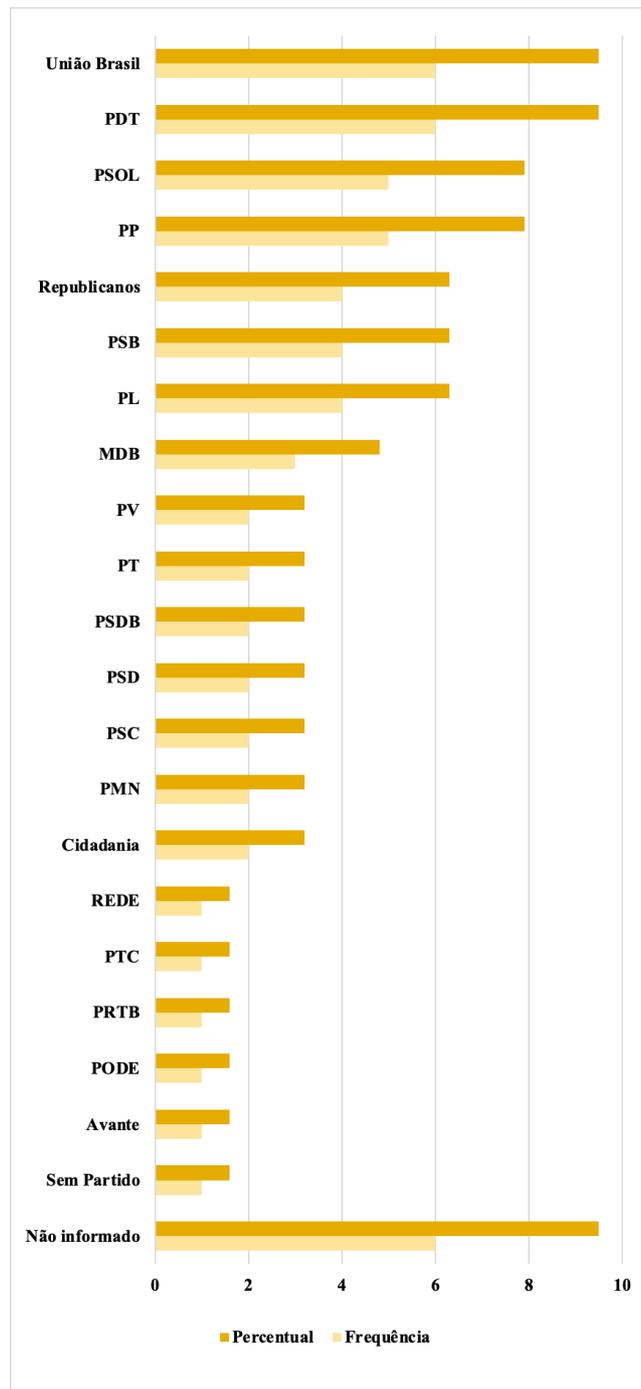
Grau de parentesco	N	%
Irmã(o)	2	3,2
Pai	1	1,6
Sobrinho(a)	1	1,6
Indeterminado	1	1,6
<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>7,9</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

No período, ao menos 20 partidos tiveram algum caso de violência política contra seus membros. O União Brasil e o PDT lideram o ranking, com seis casos cada (9,5% cada), seguidos pelo PP e PSOL, com cinco casos cada (7,9% cada). Não foi identificado a filiação partidária de seis vítimas.

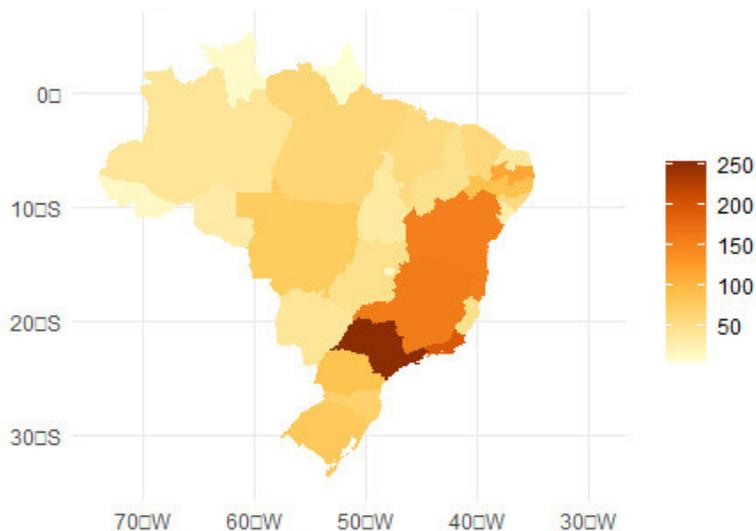
Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (4º trimestre de 2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

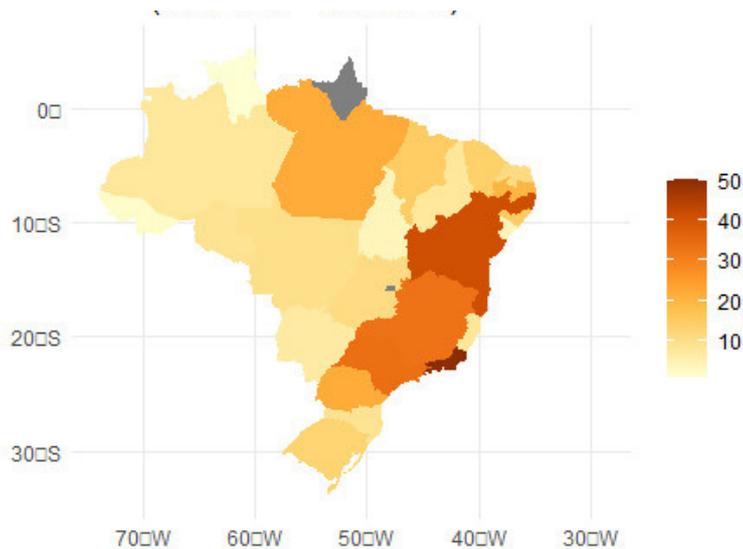
# ANEXOS

**Mapa 1: Violência política e eleitoral no Brasil (Jan/2019 - Dez/2023)**



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

**Mapa 2: Homicídios políticos no Brasil (Jan/2019 - Dez/2023)**



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

